

Perspectivas do materialismo histórico-dialético de Karl Marx na educação básica: contradições entre teoria e prática no ensino de geografia a partir da análise do material didático utilizado na rede pública do Amazonas

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2026.24.2.12224>

José Eufrásio Teixeira Júnior¹, Valmir Flores Pinto², Eulina Maria Leite Nogueira³

Resumo: O materialismo histórico-dialético constitui um referencial teórico e metodológico que possibilita compreender a educação como prática social inserida em um contexto histórico marcado por relações de produção, conflitos e transformações. No ensino de Geografia, essa perspectiva favorece a interpretação crítica do espaço geográfico, permitindo analisar como o material didático representa a realidade amazônica e em que medida contempla as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que caracterizam a região. A investigação das contradições entre teoria e prática torna-se relevante diante da necessidade de verificar se os conteúdos apresentados contribuem para a formação crítica dos estudantes ou se reproduzem abordagens fragmentadas e descontextualizadas sobre a Amazônia. O estudo teve como objetivo analisar as contradições entre teoria e prática no ensino de Geografia a partir do material didático utilizado na Escola Estadual Marechal Hermes, localizada no município de Manaus, tomando como referência o materialismo histórico-dialético de Karl Marx. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, estruturada como estudo de caso, com análise documental do livro didático Geografia por Toda Parte, adotado pela instituição e distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Os resultados evidenciaram aproximações entre os conteúdos propostos e a realidade regional, embora também tenham sido identificadas limitações relacionadas à contextualização crítica das dinâmicas amazônicas. Conclui-se que a mediação docente fundamentada em uma perspectiva histórico-dialética amplia as possibilidades de problematização do material didático e fortalece a construção de uma aprendizagem crítica e contextualizada.

Palavras-chaves: Materialismo Histórico-Dialético, Ensino de Geografia, Material Didático.

Perspectives on Karl Marx's Historical-Dialectical Materialism In Basic Education: contradictions between theory and practice in geography teaching based on an analysis of teaching materials used in the public school system of Amazonas.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH). Universidade Federal do Amazonas, campus Vale do Rio Madeira, Humaitá, AM; E-mail: jose.eufrazio.junior@prof.am.gov.br País: Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6416-2594>

² Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas; Graduado em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul – RS; Professor de Filosofia na UFAM, campus Vale do Rio Madeira – Humaitá, AM. e no Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), UFAM. Email: valmirfp@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8225-372X>

³ Possui graduação em Licenciatura em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (1987), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2000), graduação em história pela Universidade Federal do Amazonas (2003); mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2007) e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). Atualmente é professor adjunta da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: eleite@ufam.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7725-6464>

Abstract: Historical-dialectical materialism constitutes a theoretical and methodological framework that makes it possible to understand education as a social practice embedded in a historical context marked by relations of production, conflicts, and transformations. In geography education, this perspective favors the critical interpretation of geographic space, allowing for the analysis of how teaching materials represent the Amazonian reality and to what extent they encompass the social, economic, political, cultural, and environmental dimensions that characterize the region. Investigating the contradictions between theory and practice becomes relevant when considering whether the presented content contributes to the critical formation of students or reproduces fragmented and decontextualized approaches to the Amazon. This study aimed to analyze the contradictions between theory and practice in geography education based on the teaching materials used at the Marechal Hermes State School, located in the municipality of Manaus, taking Karl Marx's historical-dialectical materialism as a reference. The research was developed through a qualitative approach, structured as a case study, with documentary analysis of the textbook **Geografia por Toda Parte** (Geography Everywhere), adopted by the institution and distributed by the National Textbook and Teaching Material Program. The results showed similarities between the proposed content and the regional reality, although limitations related to the critical contextualization of Amazonian dynamics were also identified. It is concluded that teacher mediation grounded in a historical-dialectical perspective broadens the possibilities for problematizing teaching materials and strengthens the construction of critical and contextualized learning.

Keywords: Historical-Dialectical Materialism, Geography Teaching, Teaching Materials.

Introdução

O materialismo histórico-dialético, formulado por Karl Marx, oferece fundamentos para compreender a educação como prática social vinculada às relações históricas, econômicas e culturais que estruturam a sociedade. No ensino de Geografia, essa perspectiva favorece a interpretação do espaço como resultado da ação humana, permitindo superar abordagens centradas apenas na descrição dos fenômenos naturais e reconhecer os processos que produzem desigualdades e transformações territoriais.

A realidade amazônica reúne elementos que tornam indispensável uma leitura crítica do espaço geográfico, considerando aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos que coexistem em permanente tensão. O material didático utilizado nas escolas assume papel relevante nesse processo, pois influencia a construção do conhecimento ao selecionar conteúdos, organizar conceitos e definir as formas pelas quais os estudantes entram em contato com a diversidade e a complexidade da região.

A análise das representações presentes no livro didático permite identificar aproximações e distanciamentos entre os conteúdos escolares e as dinâmicas vivenciadas no território amazônico. Quando determinados processos históricos, conflitos socioambientais ou relações de trabalho recebem tratamento superficial, reduz-se a possibilidade de compreender a produção do espaço geográfico em sua totalidade, limitando o desenvolvimento de uma formação crítica voltada à realidade regional.

A reflexão sobre as contradições entre teoria e prática contribui para ampliar o debate acerca da função social do ensino de Geografia na Educação Básica. A valorização das especificidades amazônicas, articulada aos pressupostos do materialismo histórico-dialético, favorece práticas pedagógicas que aproximam o conhecimento científico das experiências vividas pelos estudantes, fortalecendo uma leitura crítica da realidade e das relações que configuram o espaço em que estão inseridos.

Como questão norteadora do estudo, pergunta-se: como o material didático de Geografia utilizado na Escola Estadual Marechal Hermes, localizada no município de Manaus (AM), representa a realidade amazônica e em que medida essa representação evidencia contradições entre teoria e prática à luz do materialismo histórico-dialético?

O estudo se justifica pela necessidade de compreender como o material didático de Geografia contribui para a construção do conhecimento sobre a realidade amazônica no contexto da Educação Básica. A análise desse recurso possibilita identificar limites e potencialidades na abordagem dos conteúdos regionais, favorecendo reflexões sobre a articulação entre teoria e prática e sobre a formação de estudantes capazes de interpretar criticamente as relações sociais e espaciais presentes na Amazônia.

O estudo tem como objetivo geral analisar as contradições entre teoria e prática no ensino de Geografia a partir do material didático utilizado na Escola Estadual Marechal Hermes, em Manaus (AM), tendo como referencial o materialismo histórico-dialético de Karl Marx. Como objetivos específicos, busca discutir os fundamentos do materialismo histórico-dialético aplicados ao ensino de Geografia na Educação Básica, caracterizar o material didático analisado, examinar aproximações e distanciamentos entre teoria e prática presentes em seu conteúdo, identificar contradições na representação da realidade amazônica e refletir sobre possibilidades de mediação crítica para o ensino de Geografia no contexto amazônico.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por priorizar a interpretação dos significados presentes no material didático de Geografia utilizado na Educação Básica. Essa abordagem permite compreender como os conteúdos relacionados à realidade amazônica são organizados e apresentados, considerando aspectos que ultrapassam a descrição dos fatos e envolvem dimensões sociais, históricas, econômicas e culturais.

A natureza qualitativa mostra-se adequada ao propósito da investigação por favorecer a análise crítica das relações entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

A interpretação dos dados fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, possibilitando examinar as contradições presentes no discurso pedagógico e sua relação com a formação de uma compreensão crítica do espaço geográfico amazônico.

O delineamento adotado corresponde ao estudo de caso, por concentrar a investigação em uma realidade educacional delimitada e em um objeto específico de análise. Essa estratégia permite examinar de forma aprofundada o material didático utilizado em determinado contexto escolar, preservando as características da instituição investigada e favorecendo uma interpretação vinculada às condições concretas em que o processo educativo se desenvolve.

O caso investigado compreende a Escola Estadual Marechal Hermes, localizada no município de Manaus, Amazonas. A unidade de análise corresponde ao livro didático Geografia por Toda Parte, adotado pela instituição para o ensino de Geografia e distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático. A delimitação do estudo possibilita examinar como a realidade amazônica é representada no material e quais concepções orientam a organização dos conteúdos apresentados aos estudantes.

A escolha do estudo de caso decorre da possibilidade de relacionar o conteúdo do material didático às especificidades do contexto amazônico, considerando as contradições existentes entre a realidade regional e sua representação no processo educativo. Esse delineamento favorece uma análise aprofundada das relações entre teoria e prática, permitindo interpretar o objeto investigado à luz dos pressupostos do materialismo histórico-dialético e dos desafios presentes no ensino de Geografia na Educação Básica.

O caso investigado corresponde à Escola Estadual Marechal Hermes, pertencente à rede pública de ensino do município de Manaus, estado do Amazonas. A instituição integra o sistema estadual de educação e desenvolve atividades voltadas à formação dos estudantes da Educação Básica, constituindo um ambiente adequado para a análise das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Geografia.

A escolha da escola decorreu da utilização regular do livro didático distribuído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, permitindo a realização de uma investigação centrada em um contexto educacional específico. A delimitação do caso favorece a análise das relações entre os conteúdos presentes no material didático e a realidade amazônica vivenciada pelos estudantes, preservando a coerência metodológica da pesquisa.

O material analisado corresponde ao livro didático Geografia por Toda Parte, de autoria de Ângela Rama e Isabela Gorgatti, publicado pela FTD Educação e distribuído por meio

do Programa Nacional do Livro e do Material Didático. A obra integra os recursos pedagógicos utilizados pela Escola Estadual Marechal Hermes para o desenvolvimento dos conteúdos de Geografia na Educação Básica.

A análise concentrou-se nos conteúdos relacionados à Amazônia, à organização do espaço geográfico, às relações entre sociedade e natureza, às atividades econômicas e às dinâmicas territoriais. Esses temas foram selecionados por apresentarem relação direta com o problema de pesquisa e por possibilitarem a identificação de aproximações e contradições entre a representação da realidade regional e os pressupostos do materialismo histórico-dialético.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental do livro didático selecionado, considerando textos, imagens, mapas, atividades e demais recursos didáticos relacionados ao ensino de Geografia. O exame do material buscou identificar como a realidade amazônica é apresentada, quais conteúdos recebem maior destaque e de que maneira ocorre a articulação entre conceitos geográficos e a realidade regional.

A análise dos dados fundamentou-se no materialismo histórico-dialético, tomando como categorias de interpretação a representação da Amazônia, a organização dos conteúdos, a contextualização regional e a relação entre teoria e prática. A interpretação das informações permitiu identificar convergências, limitações e contradições presentes no material didático, subsidiando reflexões sobre possibilidades de mediação crítica no ensino de Geografia desenvolvido no contexto amazônico.

O materialismo histórico-dialético e o ensino de Geografia na educação básica

O materialismo histórico-dialético constitui um referencial que interpreta a realidade social a partir das relações históricas estabelecidas entre os sujeitos e as formas de organização da produção. No campo educacional, essa perspectiva contribui para compreender a escola como espaço de formação humana, onde o conhecimento pode favorecer a leitura crítica da sociedade e das transformações que ocorrem no espaço geográfico.

De acordo com Afonso e Gonzalez (2019), a concepção marxista de educação ultrapassa a transmissão de conteúdos e busca articular formação intelectual, trabalho e desenvolvimento humano. Essa perspectiva permite compreender o ensino de Geografia como oportunidade para analisar as relações entre sociedade e natureza, reconhecendo que o espaço geográfico resulta de processos históricos vinculados ao trabalho e às formas de organização social.

Segundo Celikates, Gretsichskin e Mira (2020), a crítica assume caráter emancipatório quando possibilita ao indivíduo reconhecer as contradições presentes nas relações sociais e construir formas conscientes de intervenção sobre a realidade. Esse entendimento aproxima o ensino de Geografia de práticas pedagógicas que valorizam a investigação, a problematização e a análise das transformações espaciais produzidas pelas ações humanas.

A abordagem histórico-dialética favorece a interpretação dos conteúdos geográficos de maneira integrada, evitando a fragmentação entre aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais. O estudo das paisagens, dos territórios e das regiões passa a considerar os conflitos, os interesses e as relações de poder que influenciam a organização do espaço, tornando o processo educativo mais vinculado às experiências concretas dos estudantes.

Na perspectiva de Fernandes e Silva (2020), o diálogo entre o marxismo e os estudos curriculares críticos evidencia que a organização do conhecimento escolar deve favorecer a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a sociedade. Essa orientação reforça a necessidade de um currículo de Geografia que relacione conceitos científicos às condições históricas em que os diferentes espaços são produzidos e transformados.

O materialismo histórico-dialético também contribui para superar práticas pedagógicas centradas na memorização de conteúdos isolados. A construção do conhecimento geográfico passa a envolver análise, reflexão e interpretação das múltiplas relações que constituem o espaço, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão articulada entre processos locais, regionais e globais presentes em diferentes escalas territoriais.

Como destaca Saviani (2025), a pedagogia histórico-crítica atribui à escola a responsabilidade de garantir o acesso ao conhecimento sistematizado, possibilitando que os estudantes compreendam a realidade para além das experiências imediatas. Essa concepção fortalece o ensino de Geografia ao reconhecer que a apropriação dos conceitos científicos constitui condição para interpretar criticamente os processos históricos e espaciais que estruturam a sociedade.

Conforme discutem Santos et al. (2025), a escola ocupa posição estratégica na formação crítica ao promover o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e estimular a reflexão sobre as contradições presentes na sociedade. Essa concepção reafirma a importância do ensino de Geografia como componente curricular voltado à interpretação das relações entre trabalho, território, natureza e organização social.

A leitura crítica da realidade amazônica exige que o ensino de Geografia considere fatores históricos, econômicos, ambientais e culturais de forma integrada. A abordagem histórico-dialética oferece fundamentos para compreender esses processos como expressões das relações sociais que produzem o espaço, favorecendo análises que ultrapassam descrições superficiais e valorizam a complexidade das dinâmicas regionais.

O aprofundamento dessa perspectiva fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a formação de estudantes capazes de interpretar o espaço geográfico em sua totalidade. A incorporação dos pressupostos do materialismo histórico-dialético amplia as possibilidades de analisar conteúdos escolares de maneira crítica, estabelecendo bases para a investigação do material didático e das representações da realidade amazônica desenvolvidas nas seções seguintes.

Estudo de caso: caracterização do material didático de Geografia utilizado na rede pública do Amazonas

A caracterização do material didático constitui etapa relevante para a análise das relações entre os conteúdos escolares e a realidade amazônica. No presente estudo, a investigação concentrou-se no livro de Geografia adotado pela Escola Estadual Marechal Hermes, localizada no município de Manaus, selecionado por representar o principal recurso pedagógico utilizado no desenvolvimento das atividades da disciplina.

Segundo Rama e Gorgatti (2024), a organização dos conteúdos busca articular conhecimentos físicos, humanos, econômicos e ambientais por meio de textos, imagens, mapas, gráficos e atividades que favorecem a interpretação do espaço geográfico. A estrutura da obra contempla temas relacionados ao território brasileiro e às dinâmicas regionais, incluindo discussões sobre a Amazônia e suas diferentes dimensões sociais e ambientais.

O material apresenta linguagem acessível e organização sequencial dos conteúdos, permitindo que conceitos geográficos sejam desenvolvidos de forma progressiva ao longo das unidades temáticas. A disposição dos capítulos evidencia a intenção de relacionar diferentes escalas de análise, aproximando fenômenos locais, nacionais e globais no processo de construção do conhecimento geográfico.

Como apresentam Rocha e Souza (2024), o ensino de Geografia requer recursos didáticos que promovam a leitura crítica do espaço e favoreçam a articulação entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes. Essa perspectiva amplia o papel do livro didático, que deixa de funcionar apenas como fonte de informações para

assumir função mediadora na construção de conhecimentos sobre as transformações sociais e territoriais.

A escolha do material analisado considerou sua utilização efetiva na instituição investigada e sua inserção no Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Essa delimitação fortalece a coerência do estudo de caso, pois direciona a investigação para um recurso empregado no cotidiano escolar e diretamente relacionado às práticas desenvolvidas no ensino de Geografia.

De acordo com Mafra (2019), o ensino de Geografia em Manaus demanda abordagens que contemplem as especificidades da Amazônia, valorizando aspectos físicos, culturais, econômicos e sociais presentes na realidade regional. Essa orientação evidencia a importância de verificar se o material didático estabelece relações entre os conteúdos propostos e as experiências vividas pelos estudantes inseridos nesse contexto.

Ao longo da obra, observa-se a presença de diferentes recursos visuais e atividades destinadas à interpretação de mapas, paisagens, gráficos e fotografias. Esses elementos ampliam as possibilidades de leitura do espaço geográfico e favorecem estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, desde que sejam acompanhados por mediações capazes de contextualizar os conteúdos trabalhados.

Para Mesquita e Carneiro (2024), a utilização de recursos didáticos no ensino de Geografia deve considerar as características do contexto amazônico e as necessidades dos estudantes atendidos pelas escolas da região. A integração entre diferentes estratégias de ensino contribui para ampliar a relação entre os conhecimentos escolares e as experiências construídas no cotidiano das comunidades locais.

A análise documental concentrou-se nos capítulos que abordam a organização do espaço brasileiro, a Região Norte, a Amazônia e as relações entre sociedade e natureza. A seleção desses conteúdos decorreu de sua vinculação direta com o problema de pesquisa, permitindo examinar como a realidade amazônica é apresentada ao longo da obra e quais perspectivas orientam essa representação.

Na observação de Jacaúna e Carvalho (2016), os saberes construídos pelas populações amazônicas constituem elementos relevantes para o ensino de Geografia, favorecendo abordagens que reconheçam a diversidade cultural e ambiental presente na região. Essa concepção amplia a análise do material didático ao considerar a necessidade de integrar conhecimentos científicos e experiências locais na construção do processo educativo.

A definição desse material como unidade de análise permite examinar de forma sistemática as representações da Amazônia presentes na obra, estabelecendo relações

entre os conteúdos propostos e os pressupostos do materialismo histórico-dialético. A partir dessa caracterização, torna-se possível avançar para a análise das aproximações e dos distanciamentos entre teoria e prática no ensino de Geografia desenvolvido no contexto investigado.

Análise do material didático: aproximações e distanciamentos entre teoria e prática no ensino de Geografia

A análise do material didático evidencia que o livro apresenta conteúdos voltados à organização do espaço geográfico brasileiro, contemplando aspectos físicos, econômicos, sociais e ambientais relacionados à Amazônia. A estrutura da obra favorece a introdução de conceitos fundamentais da Geografia, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre diferentes escalas de análise e reconheçam a diversidade territorial existente no país.

Segundo Sales e Oliveira (2012), a unidade entre teoria e prática constitui um princípio essencial da perspectiva marxista, pois o conhecimento adquire sentido quando relacionado às condições concretas da realidade social. Sob essa ótica, observa-se que parte dos conteúdos do material didático aproxima-se dessa concepção ao apresentar situações que estimulam a interpretação dos fenômenos geográficos, embora algumas abordagens permaneçam restritas à exposição de informações descritivas.

O livro apresenta mapas, imagens, gráficos e atividades que favorecem a leitura do espaço geográfico e incentivam a observação de diferentes processos territoriais. Esses recursos ampliam as possibilidades de aprendizagem, principalmente quando associados à mediação docente, capaz de transformar os conteúdos em instrumentos para a interpretação crítica da realidade amazônica vivenciada pelos estudantes.

De acordo com Frigotto e Araújo (2018), as práticas pedagógicas devem articular o conhecimento científico às experiências concretas dos sujeitos, promovendo uma formação voltada à leitura crítica da sociedade. Essa orientação permite identificar que o material analisado oferece oportunidades para essa articulação, embora nem sempre desenvolva discussões que aprofundem as relações entre trabalho, produção do espaço e desigualdades presentes na Amazônia.

A organização temática da obra demonstra preocupação em apresentar conteúdos atualizados sobre questões ambientais, econômicas e sociais. Em alguns momentos, entretanto, a realidade amazônica aparece sintetizada por informações gerais que não exploram integralmente os processos históricos responsáveis pelas transformações territoriais e pelos conflitos existentes na região.

Mafrá e Flores (2017) ressaltam que o ensino de Geografia ganha maior significado quando os conteúdos escolares dialogam com as experiências dos estudantes e utilizam estratégias que aproximem teoria e realidade. Essa perspectiva reforça a importância de atividades que estimulem a observação direta do espaço, a análise do território e a valorização das especificidades locais, aspectos que podem complementar os conteúdos apresentados pelo livro didático.

Embora a obra apresente propostas de interpretação de mapas e paisagens, a efetivação de uma aprendizagem crítica depende das estratégias adotadas em sala de aula. O livro oferece subsídios para a construção do conhecimento, mas sua utilização isolada pode limitar discussões relacionadas às contradições sociais, econômicas e ambientais que caracterizam o contexto amazônico.

Cavalcanti, Miranda e Oliveira (2025) complementam destacando que o ensino de Geografia exige práticas pedagógicas capazes de integrar diferentes recursos e metodologias, favorecendo a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Essa concepção amplia o papel do professor como mediador do conhecimento, responsável por contextualizar os conteúdos e relacioná-los às experiências construídas no cotidiano escolar.

A análise do material evidencia aproximações entre teoria e prática quando os conteúdos incentivam a interpretação crítica das relações entre sociedade e natureza, utilizando exemplos que permitem compreender processos de ocupação, uso do território e transformações ambientais. Em contrapartida, algumas abordagens apresentam caráter mais informativo, reduzindo as possibilidades de aprofundamento sobre as contradições que marcam a realidade amazônica.

Como analisam Ferreira e Ferreira (2017), uma educação fundamentada na perspectiva marxista requer práticas que superem abordagens fragmentadas e favoreçam a formação crítica dos sujeitos diante das relações sociais existentes. Essa reflexão evidencia que o potencial do material didático depende da maneira como seus conteúdos são problematizados, evitando interpretações restritas aos aspectos descritivos da organização espacial.

A leitura crítica do livro demonstra que o material reúne recursos pedagógicos capazes de contribuir para o ensino de Geografia, especialmente por apresentar diferentes linguagens e estratégias voltadas à construção dos conceitos geográficos. A efetividade desses recursos está diretamente relacionada à capacidade de estabelecer vínculos entre os conteúdos escolares e as condições concretas da realidade amazônica.

A análise desenvolvida permite reconhecer que o livro didático oferece possibilidades para aproximar teoria e prática, mas também evidencia limites que exigem intervenção pedagógica durante o processo de ensino. Essas características reforçam a necessidade de examinar, de forma mais aprofundada, as contradições presentes na representação da Amazônia e sua relação com os pressupostos do materialismo histórico-dialético.

As contradições entre a representação da realidade amazônica e a perspectiva do materialismo histórico-dialético

A representação da realidade amazônica nos materiais didáticos influencia diretamente a construção do conhecimento geográfico na Educação Básica. A forma como os conteúdos são organizados pode favorecer interpretações críticas do espaço ou reforçar abordagens centradas em descrições naturais, reduzindo a complexidade das relações históricas, econômicas e sociais que caracterizam a região.

Segundo Muller e Bianchetti (2017), a perspectiva teórico-prática presente no pensamento de Karl Marx orienta a investigação da realidade por meio da análise das contradições que constituem os fenômenos sociais. Esse entendimento permite examinar o material didático para além de sua organização pedagógica, considerando as relações entre os conteúdos apresentados e os processos históricos responsáveis pela produção do espaço amazônico.

A análise do livro evidencia que a Amazônia é apresentada como um território marcado por ampla diversidade ambiental e significativa importância ecológica. Embora esses aspectos sejam relevantes para o ensino de Geografia, em diversos momentos a abordagem concentra-se nos elementos naturais, limitando a discussão sobre as relações de trabalho, os conflitos territoriais e as desigualdades que também estruturam a região. Conforme debatem Celikates, Gretsichskhin e Mira (2020), a crítica emancipatória pressupõe a identificação das contradições presentes na realidade como condição para a transformação social. Sob essa perspectiva, a representação da Amazônia exige interpretações que ultrapassem informações descritivas, incorporando debates sobre os interesses econômicos, as disputas pelo território e os diferentes sujeitos envolvidos na produção do espaço.

O material didático apresenta informações sobre recursos naturais, biodiversidade e preservação ambiental, estabelecendo conexões com problemas relacionados ao desmatamento e ao uso dos recursos florestais. Ainda que esses conteúdos contribuam para a formação dos estudantes, parte das explicações permanece concentrada nas

consequências dos fenômenos, dedicando menor espaço às causas históricas que sustentam essas transformações.

Afonso e Gonzalez (2019) apresentam que a educação fundamentada no materialismo histórico-dialético deve promover a leitura crítica da sociedade por meio da articulação entre conhecimento científico e realidade concreta. Essa orientação evidencia a necessidade de abordar a Amazônia como resultado de processos históricos vinculados ao trabalho, às relações de produção e às disputas que influenciam a organização do território.

Ao longo da obra analisada, observa-se a presença de mapas, imagens e atividades que contribuem para a identificação das características físicas e humanas da região amazônica. Esses recursos ampliam as possibilidades de aprendizagem quando associados a discussões que problematizam os interesses econômicos, a ocupação territorial e os impactos sociais decorrentes das diferentes formas de exploração dos recursos naturais.

De acordo com Mafra (2019), o ensino de Geografia em Manaus deve considerar as especificidades da Amazônia e aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes. Essa aproximação favorece interpretações mais consistentes sobre o espaço regional, permitindo que os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula dialoguem com a realidade observada no cotidiano das comunidades amazônicas.

A leitura crítica do material permite identificar situações em que a diversidade cultural da Amazônia é apresentada de maneira resumida, especialmente em relação às formas de vida das populações indígenas, ribeirinhas e tradicionais. A ampliação dessas discussões contribuiria para evidenciar a participação desses grupos na constituição histórica da região e nas relações que configuram o espaço geográfico contemporâneo.

Como observam Jacaúna e Carvalho (2016), os saberes produzidos pelas populações amazônicas representam elementos relevantes para o ensino de Geografia e devem integrar o processo educativo de forma articulada ao conhecimento científico. Essa perspectiva amplia as possibilidades de interpretação da realidade regional ao reconhecer práticas culturais, modos de vida e experiências historicamente construídas pelas comunidades locais.

A análise desenvolvida demonstra que o material didático oferece fundamentos para o estudo da Amazônia, reunindo conteúdos compatíveis com os objetivos da Geografia escolar. As limitações observadas concentram-se na necessidade de aprofundar discussões relacionadas às contradições sociais e históricas presentes na produção do

espaço, favorecendo interpretações mais coerentes com a perspectiva do materialismo histórico-dialético.

A identificação dessas aproximações e distanciamentos evidencia que a leitura crítica do livro depende da mediação pedagógica realizada em sala de aula, capaz de ampliar os significados dos conteúdos apresentados e relacioná-los às condições concretas da realidade amazônica.

Possibilidades de mediação crítica para o ensino de Geografia no contexto amazônico

A mediação crítica no ensino de Geografia representa uma estratégia voltada à articulação entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes. No contexto amazônico, essa perspectiva exige práticas pedagógicas que valorizem as especificidades regionais e favoreçam a interpretação das relações entre sociedade, natureza, trabalho e território, superando abordagens centradas apenas na transmissão de informações.

Segundo Rama e Gorgatti (2024), o livro didático reúne textos, mapas, imagens e propostas de atividades que estimulam a leitura do espaço geográfico em diferentes escalas. Esses recursos oferecem possibilidades para o desenvolvimento de práticas investigativas, desde que sejam articulados a discussões capazes de ampliar a análise dos fenômenos apresentados e relacioná-los às experiências concretas dos estudantes da região amazônica.

De acordo com Saviani (2025), a pedagogia histórico-crítica atribui à escola a responsabilidade de garantir o acesso ao conhecimento sistematizado, promovendo condições para que os estudantes interpretem criticamente a realidade. Essa concepção reforça a importância da mediação docente na seleção de estratégias que permitam relacionar os conteúdos geográficos às condições históricas, sociais e econômicas presentes no contexto amazônico.

Conforme discute Malanchen (2014), a organização curricular deve favorecer a apropriação do conhecimento científico sem desvinculá-lo das necessidades formativas dos estudantes. Essa orientação evidencia que o ensino de Geografia pode integrar conteúdos nacionais e regionais, possibilitando interpretações que relacionem conceitos geográficos às características específicas da Amazônia e às contradições presentes em seu processo de ocupação.

A mediação crítica também pode incorporar diferentes recursos didáticos, como mapas temáticos, imagens de satélite, registros fotográficos, documentários e atividades de

investigação desenvolvidas no ambiente escolar. A utilização desses instrumentos amplia as oportunidades de análise e incentiva a participação dos estudantes na construção do conhecimento sobre o espaço em que estão inseridos.

Na perspectiva de Frigotto e Araújo (2018), as práticas pedagógicas devem promover a articulação entre teoria e prática, favorecendo uma formação que possibilite interpretar a realidade para além de seus aspectos imediatos. Essa compreensão fortalece a necessidade de utilizar o material didático como ponto de partida para discussões que problematizem as relações entre desenvolvimento econômico, desigualdades sociais e preservação ambiental na Amazônia.

Considerações finais

O materialismo histórico-dialético constitui um referencial capaz de ampliar a interpretação do ensino de Geografia ao considerar as relações históricas, sociais, econômicas e culturais que influenciam a produção do espaço. No contexto amazônico, essa perspectiva contribui para problematizar as representações presentes no material didático e para reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a formação crítica dos estudantes.

O estudo teve como objetivo analisar as contradições entre teoria e prática no ensino de Geografia a partir do material didático utilizado na Escola Estadual Marechal Hermes, localizada em Manaus, tomando como referência os pressupostos do materialismo histórico-dialético de Karl Marx. A investigação buscou compreender como a realidade amazônica é apresentada e quais possibilidades de reflexão crítica podem ser desenvolvidas a partir desse recurso pedagógico.

Os resultados evidenciaram que o livro didático contempla conteúdos relacionados à organização do espaço geográfico, às características ambientais da Amazônia e às transformações territoriais que marcam a região. A presença de mapas, imagens, textos e atividades favorece a abordagem de conceitos fundamentais da Geografia, oferecendo subsídios para o desenvolvimento das práticas de ensino na Educação Básica.

Também foram identificadas limitações na forma como determinados conteúdos são apresentados, principalmente quando questões históricas, sociais e econômicas recebem tratamento resumido ou pouco aprofundado. Essa característica evidencia distanciamentos entre a complexidade da realidade amazônica e algumas representações

presentes no material analisado, exigindo mediações pedagógicas que ampliem a interpretação dos conteúdos escolares.

A análise desenvolvida permitiu reconhecer que o potencial do material didático depende da atuação docente na articulação entre os conhecimentos científicos e a realidade vivenciada pelos estudantes. A mediação fundamentada em uma perspectiva histórico-dialética possibilita ampliar o significado dos conteúdos, favorecendo interpretações que relacionem território, trabalho, sociedade e natureza de forma integrada.

Os achados reforçam a importância de contextualizar o ensino de Geografia às especificidades da Amazônia, valorizando as experiências das populações locais, os processos históricos de ocupação do território e as múltiplas relações que caracterizam a região. Essa orientação fortalece a construção de práticas educativas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e da leitura crítica do espaço geográfico.

A reflexão desenvolvida evidencia que o ensino de Geografia desempenha papel relevante na formação de sujeitos capazes de interpretar a realidade em sua complexidade. A articulação entre material didático, mediação docente e materialismo histórico-dialético amplia as possibilidades de construção de conhecimentos comprometidos com a leitura crítica da Amazônia e com a formação de estudantes conscientes das relações que produzem e transformam o espaço geográfico.

Referências

- AFONSO, Anthone Mateus Magalhães; GONZALEZ, Wania Regina Coutinho. Karl Marx: Educação Tecnológica/Politécnica e a atualidade das suas reflexões. **Plurais-Revista Multidisciplinar**, v. 4, n. 3, p. 149-169, 2019.
- CAVALCANTI, Lana de Souza; MIRANDA, Marielly de Sousa; OLIVEIRA, Josiane Silva. Formação docente continuada e ensino de Geografia: experiências com Inovação em Propostas de Ensino de Geografia-IPEGEO. **Revista Ciência Geográfica**, v. 29, n. 1, 2025.
- CELIKATES, Robin; GRETSCHISCHKIN, Felipe; MIRA, Lutti. Karl Marx: Crítica como prática emancipatória. **Dissonância: Revista de Teoria Crítica**, v. 4, p. 480-511, 2020.
- FERNANDES, Christiane Caetano Martins; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. "Marxismos" de Marx e Gramsci em Diálogos com os estudos curriculares críticos de Apple e Young. **Revista GESTO-Debate**, v. 4, n. 01-09, 2020.

FERREIRA, Cleia Simone; FERREIRA, Luiz Leonardo. Trabalho docente alienado: uma visão marxista. **Revista Interação Interdisciplinar** (ISSN: 2526-9550), v. 1, n. 2, p. 159-181, 2017.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, p. 249-266, 2018.

JACAÚNA, Carmen Lourdes Freitas dos Santos; CARVALHO, Mary Tânia dos Santos. **A etnociência e os saberes da tradição no contexto amazônico como possibilidades de Ensino de Geografia e História para as escolas rurais do Amazonas**. Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia, p. 875-886, 2016.

MAFRA, Marcela Vieira Pereira. **Elementos físicos-naturais da Amazônia no ensino de geografia: percepção de alunos e professores da cidade de Manaus**. Repositório Institucional da UNICAMP. 2019.

MAFRA, Marcela Vieira Pereira; FLORES, da C. Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG**, v. 8, n. 15, p. 6-16, 2017.

MALANCHEN, Julia. O debate contemporâneo sobre organização curricular versus o currículo à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, v. 3, n. 2, p. 37-57, 2014.

MESQUITA, João Junio Franco; CARNEIRO, Kethlen. Tecnologia e ensino de Geografia: um estudo de caso em uma escola ribeirinha do Amazonas. **Revista EDaPECI**, v. 24, n. 1, p. 131-141, 2024.

MULLER, Rafael Rodrigo; BIANCHETTI, Lucidio. **Aspectos teórico-práticos à formação do investigador interdisciplinar: um estudo da trajetória intelectual de Karl Marx**. Acta Scientiarum. Education, v. 39, n. 1, p. 19-27, 2017.

RAMA, Angela; GORGATTI, Isabela. **Geografia por toda parte**. Volume único. 1. ed. São Paulo: FTD, 2024.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **A Unidade Teoria-Prática Em Uma Perspectiva Marxista/Theory-practice unity in a marxist perspective**. Trabalho & Educação, v. 21, n. 1, p. 143-152, 2012.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. **Marx e a escola—o lugar da escola na perspectiva marxista da educação**. Aracê, v. 7, n. 1, p. 4460-4487, 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC**. São Paulo: Expressão popular, 2025.

Submissão: 28/05/2026. **Aprovação:** 02/08/2026. **Publicação:** 31/08/2026.